

Afirmações e negações de Oak Ridge

24 de outubro de 1992

Contra Mundum, No. 7, Primavera de 1993

Afirmações e negações de Oak Ridge — foram proferidas por ocasião da conferência, "A Igreja e a Assistência Social Providência, Responsabilidade, Justiça e Caridade", patrocinada pela Igreja Presbiteriana da Aliança de Oak Ridge, Tennessee. O objetivo da conferência foi produzir um conjunto de afirmações e negações a serem discutidas minuciosamente pelos participantes. O painel, composto por líderes evangélicos na área de teologia e política de assistência social, incluía, Doug Bandow, Michael Bauman, E. Calvin Beisner, Joel Belz, Mark Buckner, Michael Cromatie, Robert Dotson, David Dunham, George Grant, David Hall, Randy Nabors, Ed Payne, and Hilton Terrell.

As Afirmações e Negações podem ser reproduzidas e podem servir para debate em grupos de estudo/discussão. Confira as páginas 23-27 para um ensaio relacionado.

	AFIRMAÇÕES	NEGAÇÕES
1	AFIRMAMOS que há uma relação bíblica entre fé e trabalho, palavra e ação. Além disso, confessamos Cristo como Senhor sobre todas as esferas da vida.	NEGAMOS que a piedade ou a espiritualidade isenta os cristãos de preocupações com as necessidades físicas. Além disso, negamos qualquer Gnosticismo que isole o físico do espiritual.
2	AFIRMAMOS que os evangélicos e As igrejas reformadas tem sido relapsas com o ministério para com os pobres em nosso tempo.	NEGAMOS que nossa responsabilidade como Cristãos será diminuída nos próximos dias.
3	AFIRMAMOS que o programas do governo dos Estados Unidos, desde os anos 1960, desperdiçaram muitos recursos, retirando poucos pobreza.	NEGAMOS que a abordagem atual, que centraliza e gasta aproximadamente 75% das despesas gerais, seja muito promissora para o futuro.
4	AFIRMAMOS que o presente sistema de assistência social é contraproducente, mal concebido e substancialmente imoral.	NEGAMOS que o presente sistema de assistência social atual é o ponto de partida adequado para cuidar dos pobres.
5	AFIRMAMOS que a igreja deve clamar profeticamente pela adoção de um sistema bíblicamente válido para o cuidado do pobre.	NEGAMOS que qualquer sistema de amparo ao pobre pode ser neutro, seja no princípio religioso ou no efeito moral.

6	AFIRMAMOS que Deus criou o homem na sua própria imagem para ser criativo e produtivo, e que Deus permitiu a ele, em condições adequadas, produzir bens suficientes para todas as pessoas em todos os lugares.	NEGAMOS que haja escassez inerente no universo finito para frustrar a indústria ou tornar necessário a pobreza.
7	AFIRMAMOS que Deus expressa uma preocupação com os pobres nas Escrituras.	NEGAMOS que Deus tem uma preocupação com a pobreza como consequência do pecado além de outras categorias de consequência pecaminosa.
8	AFIRMAMOS que a Escritura ensina que Deus abençoa aqueles, especialmente os próprios pobres, que ajudam os pobres.	NEGAMOS que as Escrituras aprovam uma indiferença insensível ou ignorância da opressão dos pobres.
9	AFIRMAMOS que a Igreja é encarregada de ser a principal agência extrafamiliar de assistência social para seus membros e encarregada da tarefa profética de clamar e modelar a justiça e a misericórdia no mundo.	NEGAMOS que a Igreja seja o primeiro órgão responsável pela melhoria dos pobres.
10	AFIRMAMOS a prioridade bíblica entre as agências de ajuda (como em 1 Timóteo 5), a saber: a. Responsabilidade pessoal b. Suporte familiar c. Igreja local/região d. Outras organizações de voluntariado	NEGAMOS que a Igreja seja o primeiro órgão responsável pela melhoria dos pobres.
11	AFIRMAMOS a ênfase da Bíblia na laboriosidade e na responsabilidade honesta.	NEGAMOS que a ajuda e a assistência gratuitas tenham remediado a pobreza em nossa cultura.
12	AFIRMAMOS que a igreja ou família deve ajudar apenas aqueles que estão dispostos a trabalhar ou incapazes de trabalhar.	NEGAMOS que a Igreja não é livre para defender suas crenças e ética bíblica enquanto dispensa ajuda material; nem que ela não pode defender certos comportamentos ético-bíblicos como pré-requisitos para assistência.
13	AFIRMAMOS que a Providência é um fator limitante para a erradicação total da pobreza.	NEGAMOS que todos os problemas possam ser resolvidos por qualquer agência antes do eschaton (fim do tempo).
14	AFIRMAMOS que existem pobres merecedores.	NEGAMOS que os pobres indignos devam receber ajuda.
15	AFIRMAMOS que um ministério ativo de misericórdia é uma das marcas de uma igreja obediente.	NEGAMOS que quaisquer igrejas estejam isentas do mandato de instituir e manter ministérios de misericórdia.
16	AFIRMAMOS que a retidão é uma combinação de justiça e misericórdia e que todas as	NEGAMOS que a justiça seja parte da caridade.

	<p>peças e instituições ficam aquém de ambos os padrões.</p>	
17	<p>AFIRMAMOS que a justiça significa dar imparcialmente a todos o que lhe é devido, de acordo com a lei moral de Deus.</p>	<p>NEGAMOS que a justiça implique qualquer distribuição ideal de riqueza na sociedade.</p>
18	<p>AFIRMAMOS que a justiça exige a reparação e a reivindicação daqueles que são improvisados pelos atos opressivos dos outros, e que esta é a principal tarefa do estado em ajudar os pobres.</p>	<p>NEGAMOS que a justiça permita a parcialidade para qualquer um na aplicação das leis e que se pode esperar que os pobres se defendam adequadamente contra a opressão sem a ajuda de instituições mediadoras e do estado.</p>
19	<p>AFIRMAMOS que não devemos apenas fornecer ajuda material para os verdadeiros pobres, mas também aconselhamento bíblico e responsabilidade.</p>	<p>NEGAMOS que a verdadeira caridade nos exija subsidiar aqueles que persistem na rebelião moral.</p>
20	<p>AFIRMAMOS que os princípios da economia bíblica devem ser incluídos como base para a assistência social.</p>	<p>NEGAMOS que os princípios não-bíblicos da economia (por exemplo, marxismo ou ganância sem princípios) ajudarão a remediar a pobreza.</p>
21	<p>AFIRMAMOS que um sistema político-econômico que promova a liberdade humana, a justiça e a produtividade é crucial para a prevenção e redução da pobreza.</p>	<p>NEGAMOS que qualquer sistema político-econômico além da ética cristã seja uma solução adequada para a pobreza.</p>
22	<p>AFIRMAMOS a Bíblia como o único guia infalível para o cuidado adequado dos pobres.</p>	<p>NEGAMOS que abordagens que contradigam a sabedoria bíblica possam ser frutíferas.</p>
23	<p>AFIRMAMOS que existem muitas causas de pobreza.</p>	<p>NEGAMOS que a pobreza ou a assistência social possam ser reduzidos a qualquer variável, a menos que seja uma dinâmica explicitamente bíblica (por exemplo, pecado).</p>
24	<p>AFIRMAMOS a caridade voluntária como o melhor substituto para abordagens estatísticas.</p>	<p>NEGAMOS o poder do governo civil de tributar justifique um sistema geral de redistribuição de riqueza.</p>
25	<p>AFIRMAMOS que a saúde é uma condição tanto do corpo quanto da alma (espírito) e que o cuidado médico deve ser praticado com essa compreensão.</p>	<p>NEGAMOS que o controle governamental ou a prestação de cuidados de saúde seja o melhor meio de disponibilizar os cuidados de saúde aos necessitados.</p>
26	<p>AFIRMAMOS que o objetivo da caridade é permitir que seus destinatários se tornem autossustentáveis e capazes de ajudar os outros.</p>	<p>NEGAMOS que abordagens que engendrem atitudes de dependência ao estado, ao longo prazo, sejam úteis ou morais</p>
27	<p>AFIRMAMOS que alguns casos de necessidade são sistêmicos ou</p>	<p>NEGAMOS que os destinatários da misericórdia de longo prazo sejam</p>

	duradouros e exigirão misericórdia contínua.	incapazes de produtividade ou ministério significativo.
--	--	---

[Artigo original](#)

© Contra-Mundum 1991-2023

Translated by Rev. Isaias Lobão Pereira Júnior – isaiaslobao@hotmail.com
Proz: <https://www.proz.com/profile/1710457>
<https://orcid.org/0000-0003-4879-4471>